Corretores Textuais baseados em Inteligência Artificial na Educação de Jovens e Adultos: Revisão Sistemática da Literatura Brasileira (2019–2024)

Anthony Vinicius Cardoso de Araújo, Beatriz Pantoja do Nascimento, Bruna Letícia Monteiro Lemos, Cibele Costa Sousa Trindade; João de Deus Viana Pinto, Thiêgo Maciel Nunes, Andrew Hemerson Galeno Rodrigues¹

¹Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Do Amapá

Resumo:

Corretores textuais automatizados representam uma aplicação prática da inteligência artificial (IA) voltada ao ensino da escrita. Este artigo apresenta uma revisão sistemática da literatura brasileira entre 2019 e 2024 sobre o uso de corretores automáticos de texto baseados em IA na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A pesquisa foi conduzida em bases como Google Acadêmico, Periódicos CAPES e Semantic Scholar, utilizando descritores relacionados à IA, correção textual e EJA. Os resultados indicam um crescimento gradual do interesse acadêmico pelo tema, mas também evidenciam lacunas quanto à aplicação prática e à avaliação sistemática dessas tecnologias na modalidade. Constatou-se que, quando empregados de forma crítica e contextualizada, os corretores baseados em IA podem ampliar a autonomia dos estudantes, apoiar práticas pedagógicas inclusivas e reduzir o esforço repetitivo dos docentes.

Palavras-chave: educação de jovens e adultos; inteligência artificial; corretor textual; tecnologias educacionais; produção textual; revisão sistemática.

Date of Submission: 20-06-2025

Date of Acceptance: 03-07-2025

I. Introdução

O avanço da tecnologia tem intensificado o uso da Inteligência Artificial (IA) em contextos educacionais, especialmente em atividades relacionadas à produção textual. A presença crescente da IA nas práticas pedagógicas suscita discussões sobre seu papel no apoio à pesquisa, à escrita e à revisão de textos. Baptista (2024) destaca que, embora a IA ofereça novas possibilidades e desafios na elaboração textual, a autoria e a qualidade da escrita permanecem sob responsabilidade do sujeito que escreve.

A promulgação da Lei nº 14.533/2023, que institui a Política Nacional de Educação Digital (PNED), fortalece a integração de tecnologias digitais em todas as modalidades de ensino, incluindo a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Nesse contexto, ferramentas baseadas em IA podem ser incorporadas como recursos pedagógicos relevantes, contribuindo para o aprimoramento de práticas voltadas ao desenvolvimento da escrita.

A EJA apresenta desafios históricos, como altas taxas de evasão, defasagem de aprendizagem e escassez de materiais didáticos adequados à realidade dos estudantes. (Inserir fonte estatística atualizada) Entre os principais entraves, destaca-se o desenvolvimento da produção escrita, frequentemente impactado por interrupções no percurso escolar e pela ausência de práticas contínuas de letramento.

Considerando as exigências do mundo digital e a crescente demanda por qualificação tecnológica, torna-se pertinente discutir o uso da IA na EJA. A integração dessas ferramentas pode favorecer ambientes de aprendizagem mais sensíveis às disparidades de conhecimento entre os estudantes e, simultaneamente, otimizar práticas pedagógicas. Oliveira et al. (2024, p. 6, apud Demo, 1994; Gatti, 2019) destacam que essa mediação tecnológica, quando orientada criticamente, contribui para a qualificação das ações docentes e amplia o potencial formativo da EJA.

Este artigo apresenta os resultados de uma revisão sistemática da literatura brasileira, com foco em estudos que abordam o uso de corretores automáticos de texto baseados em inteligência artificial na EJA.

II. Referencial Teórico

2.1 Educação de Jovens e Adultos

Segundo o Artigo 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é destinada a indivíduos que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade adequada. Trata-se de uma modalidade que requer atenção às especificidades culturais e sociais dos estudantes, com foco na construção de práticas pedagógicas conectadas às suas realidades.

A EJA não se limita à alfabetização tradicional. Ela deve promover o desenvolvimento de competências comunicativas essenciais para o exercício da cidadania e para a atuação crítica na sociedade. Essa abordagem é fundamental para ampliar o acesso a uma educação de qualidade e superar desigualdades estruturais que historicamente afetam jovens e adultos em contextos de vulnerabilidade (Santos, 2023; Ramos da Silva et al., 2023).

A inserção de tecnologias, especialmente as baseadas em inteligência artificial, tem sido considerada uma estratégia para fortalecer o ensino na EJA. Tais ferramentas permitem abordagens mais personalizadas e possibilitam o acompanhamento individualizado das dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

Entretanto, é necessário estabelecer um equilíbrio no uso dessas tecnologias, de modo a evitar dependência excessiva e garantir que o papel do professor, como mediador do conhecimento, seja preservado. Essa perspectiva é defendida por Bulut et al. (2024) e também abordada por Moran (2015) e Porayska-Pomsta, Holmes e Nemorin (2024).

As práticas pedagógicas na EJA devem priorizar a autonomia e a criatividade dos estudantes, promovendo a formação de sujeitos capazes de atuar com confiança em diferentes contextos sociais e profissionais. Investir no letramento crítico e na produção textual é um caminho para fortalecer a autoestima e preparar os estudantes para os desafios contemporâneos, como destacam Selwyn (2019) e Pedró et al. (2019).

2.2 Corretores Textuais

Corretores textuais automatizados configuram uma aplicação relevante da inteligência artificial no ensino da escrita. Essas ferramentas operam com base em técnicas de Processamento de Linguagem Natural (PLN) e têm como finalidade fornecer correções gramaticais, sugestões estilísticas e, em versões mais avançadas, feedbacks conceituais e temáticos.

A pesquisa de Pinho, Gaspar e Sassi (2022) demonstrou que técnicas como redes neurais convolucionais e classificadores de gradiente apresentam altos índices de acurácia na identificação de desvios temáticos em redações, o que reforça o potencial dessas ferramentas na redução de custos e tempo no processo de correção textual.

Além da dimensão técnica, essas tecnologias podem oferecer feedbacks personalizados e imediatos, favorecendo o aprimoramento da escrita, desde que estejam inseridas em propostas pedagógicas contextualizadas (Costa e Rondon, 2024).

No entanto, Cardoso e Souza (2024) e Silva et al. (2024) alertam para riscos associados ao uso dessas tecnologias, como a padronização de textos, a limitação da criatividade e a dependência das ferramentas. Aspectos como privacidade de dados, plágio e acesso desigual também são desafios relevantes, especialmente no contexto da EJA.

Por outro lado, estudos como os de Baptista (2024) e Góes e Porto (2023) apontam que, com mediação docente qualificada, os corretores automatizados podem fortalecer a autonomia dos estudantes na escrita e ampliar o acesso a práticas de revisão textual, contribuindo para uma educação mais inclusiva.

2.3 Inteligência Artificial na Educação

O uso de IA na educação tem promovido mudanças nas estratégias pedagógicas, exigindo a reavaliação de metodologias e objetivos educacionais. Azambuja e Silva (2024) e Aruda (2024) destacam que a IA generativa pode ser uma aliada no processo de personalização do ensino, automatização de tarefas e estímulo ao pensamento crítico e às habilidades cognitivas. Nesse sentido, a atuação docente é ampliada, passando a ser mediadora entre o conhecimento e as demandas dos estudantes.

No contexto da geração digital, a presença constante da tecnologia no cotidiano exige práticas educacionais mais interativas e inclusivas. Conforme Malta et al. (2024), a adoção da IA requer infraestrutura adequada, formação docente contínua e atenção aos aspectos sociais e cognitivos dos alunos.

As implicações éticas do uso da IA também precisam ser consideradas. Cardoso e Souza (2024) alertam para o risco de superficialidade dos textos gerados automaticamente e para a ausência de fundamentação crítica. Góes e Porto (2023) reforçam que os educadores devem estar preparados para orientar o uso dessas ferramentas e evitar sua apropriação acrítica.

A literatura revisada indica que a IA, quando implementada com responsabilidade e criticidade, pode fortalecer o processo de ensino-aprendizagem. Para Costa et al. (2024), trata-se de um recurso complementar que não substitui o professor, mas contribui para práticas pedagógicas mais humanizadas e inovadoras.

III. Materiais e Métodos

Este estudo configura-se como uma revisão sistemática da literatura, de abordagem qualitativa e caráter exploratório. A coleta de dados foi realizada entre os meses de maio e junho de 2025, por meio de buscas nas bases Google Acadêmico, Periódicos CAPES e Semantic Scholar. Utilizou-se a combinação dos seguintes descritores: “corretor textual”, “inteligência artificial”, “educação de jovens e adultos”, “tecnologias educacionais” e “produção textual com auxílio de IA”.

Os critérios de inclusão abrangeram publicações em português, produzidas entre 2019 e 2024, com foco na realidade brasileira e que abordassem o uso de corretores textuais baseados em inteligência artificial no contexto da EJA. Foram excluídos estudos duplicados, trabalhos de natureza estritamente técnica e pesquisas com recorte exclusivo no ensino médio ou superior.

A seleção dos estudos ocorreu em duas etapas: (i) leitura dos títulos e resumos para identificação preliminar dos textos relevantes; (ii) leitura integral dos artigos selecionados, a fim de verificar o atendimento aos critérios de inclusão e proceder à extração dos dados pertinentes.

A extração foi conduzida com o apoio de um formulário padronizado, no qual foram registrados: título do artigo, autoria, ano de publicação, métodos empregados e principais achados. Os procedimentos adotados incluíram ainda a caracterização do tipo de abordagem metodológica, com base em diretrizes de revisão sistemática, conforme proposto por Massignan et al. (2022), permitindo a identificação, avaliação crítica e síntese dos resultados dos estudos selecionados.

IV. Resultados

A análise dos estudos selecionados resultou na identificação de diferentes abordagens sobre o uso de corretores textuais e ferramentas baseadas em inteligência artificial na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A Tabela 1 resume os principais artigos que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos na revisão.

Tabela 1: Principais Artigos Analisados na Pesquisa

Nº	Título	Autor e Ano	Método	Principais Achados
01	A inteligência artificial e o estudo da língua portuguesa	Costa e Rondon (2024)	Pesquisa qualitativa	A IA contribui para adaptar o ensino às necessidades dos alunos e oferecer devolutivas imediatas. Reforça a importância do uso equilibrado e crítico das ferramentas, considerando riscos como plágio, dependência e desigualdade de acesso.
02	A atuação do revisor de texto na contemporaneidade digital: uma revisão de literatura	Campos, Vieira e Guerra (2024)	Revisão de literatura	O uso da IA transforma o trabalho de revisão. Embora aumente a eficiência, requer sensibilidade linguística e análise contextual, especialmente em textos acadêmicos.
03	Aplicação de técnicas de inteligência artificial para classificação de fuga ao tema em redações	Pinho et al. (2024)	Design experimental com modelos de IA	O modelo com maior acurácia foi a RNC (89,4%). O estudo destaca o potencial dessas ferramentas para apoiar o processo de correção textual, com impacto na redução de tempo e esforço docente.
04	ChatGpt: a tecnologia a serviço do aluno e do professor em sala de aula.	Góes, Diego; Góes e Porto (2023)	Revisão bibliográfica	O ChatGPT pode ser útil no desenvolvimento da escrita e do pensamento crítico, mas levanta questões éticas relacionadas à veracidade, autoria e privacidade.
05	De “o texto na sala de aula” ao chat gpt: desafios no ensino de língua portuguesa	Silva, Vaz e Baumgärtner (2024)	Abordagem qualitativa, observações e análise bibliográfica	O ChatGPT é reconhecido como ferramenta útil na reescrita de textos, mas a mediação docente continua indispensável para garantir o uso crítico da IA.

06	Inteligência artificial generativa no contexto da transformação do trabalho docente	Arruda (2024)	Resenha crítica	A IA deve atuar como apoio ao professor, e não como substituta. A mediação humana permanece essencial para a formação ética e criativa dos estudantes.
07	Inteligência artificial na educação: impactos nos percursos formativos da universidade da maturidade para a educação de jovens, adultos e pessoas idosas	Brito, Fernandes e Rodrigues (2024)	Revisão bibliográfica e estudo de caso	A IA pode personalizar o ensino de adultos e idosos, promovendo autonomia e autoestima. Mostra-se promissora como ferramenta inclusiva.
08	Inteligência artificial no apoio ao professor da geração digital.	Malta et al. (2024)	Revisão bibliográfica	A integração da IA ao ensino requer infraestrutura adequada, formação continuada dos docentes e políticas públicas que promovam a inclusão digital.
09	Inteligência artificial: precauções e contribuições no ensino de língua portuguesa (produção textual)	Coelho e Duarte de Souza (2024)	Revisão de literatura com estudos de caso	Ferramentas de IA podem aprimorar habilidades de escrita, desde que utilizadas como apoio e não como substituto das práticas pedagógicas.
10	Novos desafios para a educação na era da inteligência artificial	Azambuja e Silva (2024)	Revisão teórica e filosófica	A IA exige revisão das práticas pedagógicas e reforça a necessidade de formar sujeitos autônomos, críticos e preparados para o mundo digital.
11	O impacto da inteligência artificial no papel dos professores: desafios e perspectivas.	Coelho et al. (2025)	Revisão bibliográfica	A IA pode contribuir para a personalização da aprendizagem, mas exige formação adequada dos professores e regulação ética do uso de dados.
12	Oportunidades e desafios da inteligência artificial na produção de textos em língua portuguesa	Baptista (2024)	Revisão sistemática.	Destaca o papel de ferramentas como Humata.ai e Bard no apoio à escrita. Reforça a necessidade de ensinar o uso responsável dessas tecnologias.
13	O uso da inteligência artificial nos processos pedagógicos de aprendizagem na EJA	Muñoz et al. (2024)	Diário de bordo, entrevistas e análise de cursos	A IA é tratada como instrumento pedagógico para práticas inclusivas e emancipadoras, com base nos princípios freirianos e na abordagem CTSA.
14	Tecnologias digitais e inteligência artificial na avaliação em disciplina de língua portuguesa.	Inácio e Saldanha (2024)	Pesquisa quanti-qualitativa	Os simulados mediados por IA mostraram melhora no desempenho dos estudantes, mas houve queda na participação após o ensino remoto.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

V. Discussão

A análise dos estudos revela que os corretores textuais baseados em inteligência artificial (IA) possuem potencial para contribuir com a aprendizagem da escrita na Educação de Jovens e Adultos (EJA), sobretudo quando integrados a práticas pedagógicas contextualizadas. A oferta de sugestões em tempo real tende a promover maior autonomia entre os estudantes, ao mesmo tempo em que reduz a insegurança frente à produção textual.

O estudo de Brito, Fernandes e Rodrigues (2024) destaca o uso da IA na promoção da autonomia e autoestima entre pessoas idosas, o que pode ser estendido à EJA, considerando as similaridades no perfil dos públicos atendidos. De forma complementar, Costa e Rondon (2024) apontam que a IA contribui para adaptações no ensino da língua portuguesa, oferecendo devolutivas imediatas e alinhadas às necessidades dos alunos. Ferramentas como Humata.ai e Bard, analisadas por Baptista (2024), exemplificam esse movimento, ao fornecerem suporte à escrita e à revisão textual em ambientes educacionais.

Entretanto, os limites éticos e pedagógicos do uso da IA foram amplamente discutidos. Estudos como os de Góes e Porto (2023) e Silva, Vaz e Baumgärtner (2024) ressaltam a importância da mediação docente para evitar apropriações acríticas e o risco de plágio ou desinformação. Esses autores destacam a necessidade do letramento digital como competência central para que o uso da IA seja significativo e alinhado às finalidades educativas.

Outro ponto relevante refere-se à dependência excessiva das ferramentas automatizadas, o que pode comprometer o desenvolvimento da autonomia intelectual. Campos, Vieira e Guerra (2024), bem como Arruda (2024), reforçam a centralidade da mediação humana e a importância da sensibilidade linguística, especialmente no contexto da revisão textual. O professor, nesse cenário, mantém papel ativo na formação crítica e ética dos estudantes.

Malta et al. (2024) e Coelho et al. (2025) abordam aspectos estruturais e formativos necessários para a adoção adequada da IA na educação: infraestrutura, formação docente continuada e regulamentação ética. A ausência dessas condições pode acentuar desigualdades já presentes na EJA. Muñoz et al. (2024), por sua vez, propõem o uso da IA como recurso didático alinhado a práticas inclusivas e dialógicas, baseadas nos princípios freirianos.

Por fim, observa-se que, apesar dos avanços identificados, a produção científica sobre o tema ainda é limitada em escopo e profundidade metodológica. Há carência de estudos empíricos longitudinais que avaliem os impactos reais da utilização de corretores baseados em IA na EJA, assim como pesquisas que envolvam a formação docente para o uso dessas tecnologias em contextos marcados por vulnerabilidades educacionais.

VI. Conclusão

A revisão sistemática realizada indica que os corretores textuais baseados em inteligência artificial constituem um recurso promissor para o ensino da escrita na Educação de Jovens e Adultos, embora sua aplicação ainda seja incipiente no contexto brasileiro.

Os estudos analisados apontam que essas ferramentas podem contribuir para o fortalecimento da autonomia discente, a ampliação do acesso a práticas de revisão textual e a otimização do trabalho docente. No entanto, seus benefícios dependem da integração com abordagens pedagógicas críticas, da mediação qualificada dos professores e da oferta de condições estruturais mínimas.

Persistem desafios associados ao uso dessas tecnologias, como a dependência instrumental, a limitação da criatividade e os riscos éticos relacionados à privacidade, autoria e equidade de acesso. A atuação docente permanece como elemento central, sendo imprescindível a formação continuada para que os professores utilizem tais ferramentas de modo estratégico e consciente.

Conclui-se que a IA pode funcionar como apoio ao direito à educação de qualidade, desde que seu uso esteja orientado por princípios pedagógicos consistentes e voltados à promoção da inclusão digital e social. Recomenda-se a realização de novos estudos empíricos, especialmente com recortes longitudinais, e o fortalecimento de políticas públicas que incentivem o uso crítico da tecnologia na EJA.

Referências

- [1]. ARUDA, E. P. (2024). INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA NO CONTEXTO DA TRANSFORMAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE. *Educação Em Revista*, 40, e48078.
- [2]. AZAMBUJA, C. C. de; FERREIRA DA SILVA, G. Novos desafios para a educação na Era da Inteligência Artificial. *Filosofia Unisinos*, São Leopoldo, v. 25, n. 1, p. 1–16, 2024. DOI: 10.4013/fsu.2024.251.07. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/filosofia/article/view/27063>. Acesso em: 25 maio. 2025.
- [3]. BRASIL. *Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023*. Institui a Política Nacional de Educação Digital (PNED). Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, 11 jan. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/14533.htm. Acesso em: 29 jun. 2025.
- [4]. BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 29 jun. 2025.

- [5]. BRITO, Marlon Santos De Oliveira & Osório, Neila & Ferreira, Ruhena & Noletto, Leda & Santana, Wesquisley & Pereira Brito Oliveira, Nubia & Coelho, Lizete & Lira, Valmir & Nunes, Cleide. (2024). Inteligência Artificial na educação: impactos nos percursos formativos da Universidade da Maturidade para a educação de jovens, adultos e pessoas idosas. *CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES*. 17. e8137. 10.55905/revconv.17n.7-059.
- [6]. CAMPOS, Laide Daiane Costa; VIEIRA, Maria Christina Monteiro; GUERRA, Avaetê de Lunetta e Rodrigues. A ATUAÇÃO DO REVISOR DE TEXTO NA CONTEMPORANEIDADE DIGITAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA. *Revista Acadêmica Online*, [S. l.], v. 10, n. 51, p. 1–9, 2024. Disponível em: <https://revistaacademicaonline.com/index.php/rao/article/view/167>. Acesso em: 25 maio. 2025
- [7]. COELHO, F.A., & Duarte de Souza, D. (2024). Inteligência Artificial: precauções e contribuições no ensino de língua portuguesa (produção textual). *Cadernos de Letras da UFF*.
- [8]. COELHO, Naura Letícia Nascimento; VASCONCELOS, Kyrleys P.; DIAS, Luana Gularte; PAIXÃO, Joelson Lopes da; COSTA, Janaina Santana da. O impacto da inteligência artificial no papel dos professores: desafios e perspectivas. *IOSR Journal of Research & Method in Education (IOSR-JRME)*, [S. l.], v. 27, n. 2, p. 52-56, 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9790/487X-2610054050>. Acesso em: 31 maio 2025.
- [9]. DA SILVA BAPTISTA, Dina Maria. Oportunidades e desafios da inteligência artificial na produção de textos em língua portuguesa. *COMUNICAÇÃO, CULTURA E SOCIEDADE: DIÁLOGO LUSO-BRASILEIRO SOBRE OS DESAFIOS DO SÉCULO XXI*, p. 104.
- [10]. DA SILVA, Claudia Candido; VAZ, Alex Meneghete; BAUMGÄRTNER, Carmen Teresinha. DE “O TEXTO NA SALA DE AULA” AO CHATGPT: DESAFIOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA. *Revista Educação e Linguagens*, v. 13, n. 25, p. 263-284, 2024.
- [11]. GÔES, Diego; MAGALHÃES PORTO, Cristiane de. O ChatGPT: a tecnologia a serviço do aluno e do professor em sala de aula. In: *SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO – SIMEDUC*, 11., 2023, Aracaju. Anais [...]. Aracaju: Grupo Tiradentes, 2023. Disponível em: <https://eventosgrupotiradentes.emnuvens.com.br/simeduc/article/view/16300>. Acesso em: 31 maio 2025.
- [12]. INACIO, Caique Tardin; SALDANHA, Luís Cláudio Dallier. Tecnologias digitais e inteligência artificial na avaliação em disciplina de língua portuguesa. *RE@D – Revista de Educação a Distância e eLearning*, [S.l.], v. 7, n. 1, p. e202409, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.34627/redvol7iss1e202409>. Acesso em: 31 maio 2025.
- [13]. MALTA, Daniela Paula de Lima Nunes et al. Inteligência artificial no apoio ao professor da geração digital. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 10, n. 12, p. 3797–3802, dez. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i12.17735>. Acesso em: 31 maio 2025.
- [14]. MASSIGNAN, Carla et al. Risco de viés em revisões sistemáticas: guia prático. Florianópolis: COBE, 2022.
- [15]. MUÑOZ, Rosane Maria; PANCIONE, Gabriel Salomão; OLIVEIRA, Márcia Gonçalves de. O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NOS PROCESSOS PEDAGÓGICOS DE APRENDIZAGEM NA EJA
- [16]. PINHO, Cíntia Maria de Araújo et al. “APLICAÇÃO DE TÉCNICAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA CLASSIFICAÇÃO DE FUGA AO TEMA EM REDAÇÕES.” *Educação em Revista* (2024).